

16

SAÚDE PÚBLICA E CUIDADOS
NEONATAIS: IMPACTO DAS
DOENÇAS NEUROLÓGICAS E
CARDIOVASCULARES NA
PRIMEIRA INFÂNCIA

► Jailson Lopes de Sousa

Graduando em Medicina, Faculdade de ciências médicas da Paraíba (AFYA- PB) <https://orcid.org/0009-0008-6750-3944>

► Rhaira Fernanda Ayoub Casalvara

Graduanda em Medicina, Centro Universitário Integrado de Campo Mourão <https://orcid.org/0000-0002-7217-7513>

► Rafael Magno Leonhardt

Graduado em Medicina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM <https://orcid.org/0009-0007-2346-697X>

► Yasmin Marchezoni Dianin

Graduanda em Medicina, Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP: <https://orcid.org/0009-0005-1169-6992>

RESUMO

INTRODUÇÃO: A mortalidade infantil tem diminuído globalmente, mas a alta taxa de óbitos no período neonatal destaca a necessidade de fortalecer as políticas públicas e a atenção à primeira infância. A triagem neonatal, realizada entre o 3º e 5º dia de vida, é essencial para o diagnóstico precoce de doenças tratáveis e para reduzir a morbimortalidade infantil. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar a atuação da saúde pública e dos cuidados neonatais frente ao impacto das doenças neurológicas e cardiovasculares na primeira infância. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, realizada em 2025, por meio de consultas às bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prematuridade é a principal causa de mortalidade infantil, com grande impacto no Brasil, onde os nascimentos prematuros representam 11,8% dos partos. Os primeiros mil dias de vida são críticos para o desenvolvimento

físico, neurológico e imunológico, com grande impacto na prevenção de doenças futuras. A alimentação inadequada pode agravar condições como disbiose, favorecendo doenças crônicas. A triagem neonatal, incluindo o teste do pezinho, é fundamental para detectar condições genéticas e infecciosas. A intervenção precoce, como fisioterapia e fonoaudiologia, melhora os resultados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, a falta de recursos e profissionais capacitados compromete o acesso aos cuidados necessários. Políticas públicas, como a Rede Cegonha, são essenciais para garantir o acesso à saúde, mas desafios como a formação

PALAVRAS-CHAVES: Doenças Crônicas; Neonato; Saúde Pública.

profissional e a infraestrutura precária ainda persistem.



16

PUBLIC HEALTH AND NEONATAL CARE: IMPACT OF NEUROLOGICAL AND CARDIOVASCULAR DISEASES IN EARLY CHILDHOOD

-ABSTRACT

INTRODUCTION: Infant mortality has decreased globally, but the high rate of deaths in the neonatal period highlights the need to strengthen public policies and early childhood care. Neonatal screening, carried out between the 3rd and 5th day of life, is essential for the early diagnosis of treatable diseases and for reducing infant morbidity and mortality. **OBJECTIVE:** The aim of this study was to analyze the role of public health and neonatal care in relation to the impact of neurological and cardiovascular diseases in early childhood. **METHODOLOGY:** This study is an integrative literature review, carried out in 2025, by consulting the LILACS, MEDLINE and PUBMED databases. **RESULTS AND DISCUSSION:** Prematurity is the leading cause of infant mortality, with a major impact in Brazil, where premature births account for 11.8% of deliveries. The first thousand days of life are critical for physical, neurological and immunological development, with a major impact on the prevention of future illnesses. Inadequate nutrition can aggravate conditions such as dysbiosis, favoring chronic diseases. Newborn screening, including the heel prick test, is essential to detect genetic and infectious conditions. Early intervention, such as physiotherapy and speech therapy, improves outcomes. **FINAL CONSIDERATIONS:** However, the lack of resources and trained professionals compromises access to the necessary care. Public policies, such as the Stork Network, are essential to guaranteeing access to healthcare, but challenges such as professional training and precarious infrastructure still persist.

KEYWORDS: Chronic Diseases; Neonate; Public Health.

1. INTRODUÇÃO

Segundo as estimativas mais recentes do Grupo Interinstitucional das Nações Unidas para Estimativa da Mortalidade Infantil (UN IGME), o número de óbitos de crianças menores de cinco anos atingiu, em 2022, o menor patamar já registrado, totalizando 4,9 milhões. Esse resultado representa uma redução global de 51% na mortalidade infantil desde 2000. No Brasil, a diminuição foi ainda mais significativa, alcançando 60% no mesmo período. Apesar dos avanços, persistem desafios importantes, sobretudo pelo fato de que aproximadamente metade das mortes ocorre no período neonatal, o que evidencia a necessidade de fortalecimento das políticas públicas e da atenção integral à primeira infância (Nações Unidas Brasil, 2024).

A mortalidade de crianças menores de cinco anos é um importante indicador da qualidade e da expectativa de vida de uma população, refletindo diretamente a eficácia das políticas públicas voltadas ao pré-natal, parto, nascimento e cuidados ao recém-nascido. Esses desfechos estão diretamente associados à disponibilidade de recursos e à qualidade da assistência materno-infantil (Migoto *et al.*, 2021).

Ademais, a triagem neonatal idealmente realizada entre o 3º e o 5º dia de vida, é essencial para identificar precocemente doenças congênitas tratáveis. Sua eficácia depende da articulação entre os serviços de saúde desde o pré-natal até o pós-parto. A detecção precoce previne complicações graves e óbitos evitáveis. Garantir o acesso a esse exame é uma medida estratégica de saúde pública. Contribui significativamente para a redução da morbimortalidade infantil e para o desenvolvimento saudável na primeira infância (Carvalho *et al.*, 2020).

Portanto, a primeira infância é um período crítico para o desenvolvimento humano, sendo especialmente sensível a agravos de saúde. Doenças neurológicas e cardiovasculares, quando presentes nessa fase, representam importantes causas de morbimortalidade e podem comprometer de forma irreversível o crescimento, o desenvolvimento neuropsicomotor e a qualidade de vida da criança. Estudar os impactos desses agravos é fundamental para orientar políticas públicas, fortalecer os cuidados neonatais e promover intervenções precoces que reduzam desigualdades no acesso à saúde e favoreçam a detecção e o tratamento oportuno dessas condições.

Assim, o objetivo deste estudo é analisar a atuação da saúde pública e dos cuidados neonatais frente ao impacto das doenças neurológicas e cardiovasculares na primeira infância.

2. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese do conhecimento disponível e favorece a aplicação prática de resultados provenientes de investigações relevantes. Trata-se de uma abordagem essencial para a prática baseada em evidências, uma vez que contempla diferentes

delineamentos metodológicos — experimentais e não experimentais —, possibilitando uma análise abrangente e aprofundada de fenômenos específicos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para orientar esta revisão integrativa, adotou-se a estratégia PICO, a qual contempla os elementos População, Interesse e Contexto. Com base nesses parâmetros, definiu-se a seguinte questão norteadora do estudo: “Quais são os impactos das doenças neurológicas e cardiovasculares na primeira infância e qual o papel dos cuidados neonatais e das políticas públicas de saúde na prevenção e manejo desses agravos?”

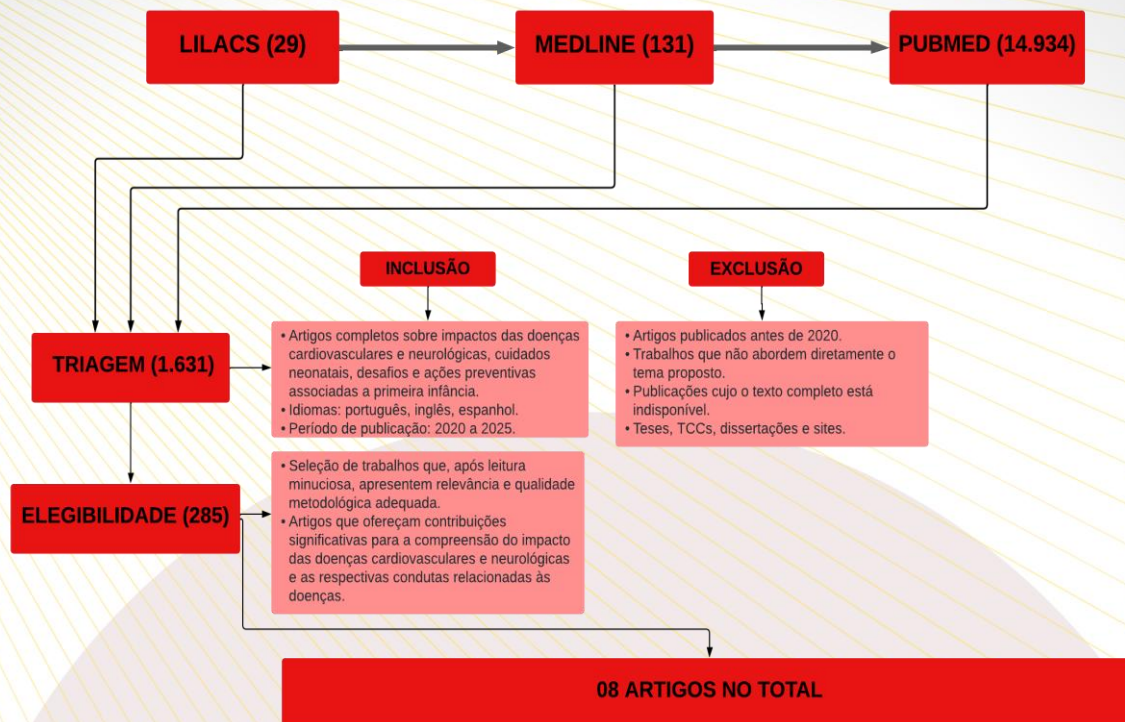
A coleta de dados foi realizada por meio de busca avançada de artigos científicos nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e PubMed Central (PMC). Para assegurar a relevância dos estudos selecionados, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) combinados por operadores booleanos: “Doenças Crônicas” AND “Neonato” AND “Saúde Pública”, além de suas correspondentes em inglês e espanhol.

Foram incluídos na amostra apenas os artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem aderência direta ao tema investigado e estivessem disponíveis em texto completo, conforme os descritores utilizados nas buscas.

Estudos anteriores a 2020, sem acesso ao conteúdo completo ou que não abordassem diretamente a temática foram excluídos. Também não foram considerados trabalhos acadêmicos como monografias, dissertações e teses, bem como materiais provenientes de sites ou outras fontes não científicas.

Com a aplicação dos critérios estabelecidos, foram inicialmente identificados 1.631 artigos. Desses, 285 foram selecionados para leitura completa, resultando em uma amostra final de 08 estudos que atenderam integralmente aos requisitos da pesquisa. O processo de triagem e seleção dos trabalhos está representado no fluxograma da **Figura 1**.

Figura 1 – Fluxograma das análises inclusas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Após a finalização da análise bibliométrica, os dados foram organizados em uma tabela síntese que reúne as principais conclusões dos estudos incluídos. O processo de análise iniciou-se com uma leitura exploratória dos artigos, com a finalidade de captar os elementos centrais de cada publicação. Posteriormente, procedeu-se à análise de conteúdo de forma mais aprofundada, o que possibilitou uma interpretação crítica e detalhada das contribuições de cada estudo para a compreensão do tema abordado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A **Tabela 1** apresenta de forma organizada os artigos incluídos na amostra desta revisão, contendo as informações bibliográficas essenciais e as conclusões de cada estudo. Essa disposição tem como objetivo facilitar a visualização dos dados e permitir uma análise comparativa mais eficiente entre as evidências selecionadas.

Tabela 1 – Síntese dos estudos incluídos

TÍTULO	PUBLICAÇÃO/ ANO	PRINCIPAIS ACHADOS
Birth size, growth trajectory and later cardio-metabolic risk	(Cauzzo <i>et al.</i> , 2023)	O tamanho ao nascer e o padrão de crescimento nos primeiros anos de vida exercem influência significativa sobre a saúde cardiovascular e metabólica, desde

a infância até a vida adulta. Crianças nascidas pequenas para a idade gestacional apresentam maior risco de desenvolver complicações cardiometabólicas futuras. Ademais, a prematuridade, independentemente do peso ao nascer, constitui um fator de risco adicional para doenças cardiovasculares e síndrome metabólica.

Breastfeeding Beyond Six Months: Evidence of Child Health Benefits (Froń; Orczyk-Pawilowicz, 2024)

A amamentação prolongada é essencial na promoção da saúde infantil, uma vez que o leite materno adapta-se às necessidades do lactente em crescimento, oferecendo benefícios imunológicos e nutricionais significativos. A continuidade do aleitamento materno após os seis meses está associada a melhores desfechos em saúde, como o adequado desenvolvimento infantil, além da redução das taxas de hospitalizações e mortalidade. Esses dados evidenciam a importância de políticas públicas que incentivem e apoiem a amamentação prolongada como estratégia fundamental nos cuidados neonatais e na promoção da saúde pública.

Impact of clinical research on public health policy of neonatal screening for congenital heart disease in China (Yang *et al.*, 2022)

A adoção de programas de triagem neonatal com o uso combinado da oximetria de pulso e da ausculta cardíaca (método de duplo índice) configura-se como uma estratégia eficaz na detecção precoce de cardiopatias congênitas críticas e graves. Essa metodologia apresenta elevada sensibilidade e especificidade, contribuindo para a

redução de falsos positivos e viabilizando intervenções clínicas oportunas.

Influência da cardiopatia (Paula *et al.*, 2020)
congénita no desenvolvimento
neuropsicomotor de lactentes

As cardiopatias congênicas figuram entre as principais causas de morbimortalidade na primeira infância e estão associadas a atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, sobretudo nas habilidades motoras. Evidências apontam que fatores como baixo peso ao nascer, presença de comunicação interatrial, necessidade de oxigenoterapia e vulnerabilidade socioeconômica constituem importantes determinantes para tais atrasos, reforçando a necessidade de intervenções precoces e acompanhamento especializado.

Lactentes egressos de Unidade de (Silva; Santos; Colella-
Terapia Intensiva: estudo das Santos, 2021)
respostas auditivas, de
linguagem, motoras e as
oportunidades para o
desenvolvimento motores
presentes no ambiente familiar

O acompanhamento multidisciplinar de lactentes é essencial para a identificação precoce de possíveis atrasos no desenvolvimento. Paralelamente, a oferta de um ambiente familiar estimulante, que favoreça o desenvolvimento motor, auditivo e de linguagem, desempenha papel relevante na promoção da saúde infantil e na efetividade dos cuidados neonatais no âmbito da saúde pública.

Microbiota during pregnancy and (Fasano *et al.*, 2024)
early life: role in
maternal–neonatal outcomes
based on human evidence

Modificações na microbiota materna e infantil, especialmente durante a gestação e os primeiros anos de vida, exercem influência significativa sobre o desenvolvimento dos sistemas imunológico e metabólico, podendo aumentar a predisposição a doenças não transmissíveis, como as cardiovasculares. Diante disso, intervenções precoces, incluindo uma alimentação equilibrada e

o uso de prebióticos e probióticos, mostram-se essenciais para a modulação benéfica da microbiota e para a prevenção de agravos à saúde na infância e ao longo da vida.

Nutritional Surveillance for the Best Start in Life, Promoting Health for Neonates, Infants and Children (Calcaterra *et al.*, 2020)

A vigilância nutricional na primeira infância constitui uma estratégia essencial de saúde pública, uma vez que a nutrição adequada nesse período é determinante para o desenvolvimento saudável. Sua efetiva implementação contribui significativamente para a prevenção de doenças crônicas e para a promoção da saúde integral da criança.

On AI Approaches for Promoting Maternal and Neonatal Health in Low Resource Settings: A Review (Khan *et al.*, 2022)

A utilização da inteligência artificial (IA) nos cuidados neonatais mostra-se promissora ao favorecer a identificação precoce e o manejo eficaz de complicações que podem comprometer o desenvolvimento infantil. Ferramentas baseadas em IA contribuem para diagnósticos mais ágeis e intervenções oportunas, sendo fundamentais na prevenção ou atenuação dos efeitos de doenças neurológicas e cardiovasculares em recém-nascidos.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A prematuridade configura-se como a principal causa de mortalidade infantil antes dos cinco anos de idade em âmbito global. No Brasil, que ocupa a décima posição entre os países com maior número absoluto de nascimentos prematuros, essa condição foi responsável, em 2021, por 11,8% do total de partos, apresentando um impacto expressivo na saúde neonatal, com uma taxa de óbitos infantis dez vezes superior à causada por neoplasias. Dados provenientes do município de São Paulo apontam que 16,5% dos recém-nascidos necessitaram de internação em unidades neonatais, com destaque para a elevada mortalidade entre aqueles admitidos em UTIs neonatais, cuja taxa chegou a 111,4 óbitos por mil nascidos vivos (Moura *et al.*, 2020; Prematuridade.com, 2021).

Nesse contexto, os primeiros mil dias de vida que compreendem os 270 dias da gestação e os 730 dias subsequentes até o segundo ano de vida, constituem uma fase crítica para o desenvolvimento humano e têm impacto direto sobre a saúde ao longo da vida adulta. Trata-se do período em que ocorrem o mais intenso crescimento físico e a maturação dos sistemas nervoso e imunológico, essenciais para o pleno desenvolvimento neuropsicomotor e para a prevenção de doenças futuras. Além disso, é nesse intervalo que se consolidam hábitos alimentares saudáveis, os quais influenciam diretamente a qualidade de vida e o risco de doenças crônicas na vida adulta (Cunha; Corsino, 2021).

Entretanto, as modificações na microbiota intestinal da mãe e do bebê estão associadas ao surgimento de doenças metabólicas, incluindo complicações cardiovasculares. O desequilíbrio dessa microbiota, conhecido como disbiose, tem sido vinculado à obesidade e a disfunções metabólicas. Tais alterações podem comprometer a integridade da barreira intestinal, reduzir a produção de ácidos graxos benéficos e intensificar processos inflamatórios, favorecendo, assim, o desenvolvimento de enfermidades crônicas como doenças cardíacas (Neto *et al.*, 2023).

Nesse aspecto, a primeira infância representa uma fase crucial para o crescimento e o desenvolvimento da criança, e a adoção de uma alimentação equilibrada e nutritiva desde os primeiros anos de vida torna-se essencial para prevenir os impactos negativos associados à disbiose. Uma nutrição inadequada nesse período pode acentuar os riscos metabólicos e favorecer o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como as cardiovasculares, que evoluem de forma lenta e progressiva, comprometendo a saúde e o bem-estar ao longo da vida (Kuhn; Merheb; Garcia, 2021).

Paralelamente, a vigilância em saúde e a atenção primária são fundamentais na primeira infância, pois permitem acompanhar o crescimento e desenvolvimento infantil de forma contínua. Com ferramentas como a Caderneta de Saúde da Criança, é possível identificar precocemente alterações e agir de forma preventiva. Dessa forma, a atenção primária atua como principal ponto de cuidado, contribuindo diretamente para a redução da morbimortalidade e para a promoção de uma infância saudável (Sousa *et al.*, 2020).

Ademais, as doenças neurológicas englobam distúrbios que afetam o sistema nervoso central e periférico, manifestando-se por alterações funcionais ou estruturais, com causas congênitas, genéticas ou adquiridas. Entre essas condições, destacam-se a paralisia cerebral, a microcefalia, os distúrbios do neurodesenvolvimento e, de forma mais prevalente na primeiríssima infância, a epilepsia (Costa; Sampaio, 2020).

Os fatores de risco neurológicos na primeira infância são múltiplos e interligados. Envolvem aspectos biológicos, como complicações nos períodos pré, peri e pós-natal. Incluem também fatores familiares, relacionados às condições dos pais e ao estresse gestacional e no puerpério. Já os fatores ambientais dizem respeito às condições sociais e físicas que cercam a criança. A interação entre esses elementos contribui para o aumento da vulnerabilidade neurológica comprometendo o desenvolvimento infantil de forma significativa (Costa; Sampaio, 2020).

Estudos indicam que o diagnóstico precoce é fundamental para a escolha de intervenções adequadas, impactando positivamente o desenvolvimento de crianças com alterações neurológicas. Quando iniciado precocemente, o processo terapêutico se beneficia da neuroplasticidade cerebral, que, por ainda estar em fase de formação, responde de forma favorável às intervenções, promovendo alterações sinápticas e melhores resultados no tratamento (Marco *et al.*, 2021).

Somado a isso, o sistema cardiovascular originado a partir de células mesodérmicas, é o primeiro a se desenvolver e a entrar em funcionamento durante a vida embrionária. No entanto, os neonatos apresentam suscetibilidade ao surgimento de anormalidades cardíacas, destacando-se entre elas as cardiopatias congênitas e as arritmias (Galvão; Mendes; Melo, 2021).

A doença cardíaca congênita (DCC) corresponde a alterações na anatomia do coração e de seus vasos sanguíneos, sendo a malformação congênita mais frequente e associada à maior taxa de mortalidade no primeiro ano de vida no Brasil. As arritmias, por sua vez, caracterizam-se por irregularidades no ritmo cardíaco, geralmente causadas por distúrbios no sistema de condução elétrica do coração ou por lesões no tecido cardíaco (Soares, 2020; Vale *et al.*, 2021).

Visto isso, devido à imaturidade do sistema cardiovascular, faz-se frequentemente necessária a adoção de intervenções específicas. Nesse cenário, muitos casos exigem o encaminhamento para cirurgias corretivas cardíacas, além de acompanhamento prolongado e especializado, com o objetivo de assegurar o desenvolvimento adequado e prevenir eventuais complicações ao longo do crescimento infantil (Galvão; Mendes; Melo, 2021).

Nesse viés, o rastreamento neonatal realizado por meio do teste do pezinho, torna-se uma estratégia essencial para a detecção precoce de condições genéticas, congênitas e infecciosas, através da coleta de sangue no calcanhar do recém-nascido, antes mesmo da manifestação de sintomas. Esse procedimento possibilita a inclusão imediata da criança em tratamento, com o objetivo de reduzir ou eliminar sequelas associadas às doenças detectadas. O rastreio é de extrema importância, uma vez que as enfermidades identificáveis por meio desse teste são, em geral, assintomáticas no período neonatal e, se não diagnosticadas e tratadas precocemente, podem acarretar complicações graves (Brasil, 2016).

Além disso, os avanços tecnológicos têm contribuído significativamente para a melhoria da qualidade e da precisão dos métodos de imagem cardiovascular. Inovações como a ecocardiografia tridimensional e a ressonância magnética com técnicas de realce tardio permitem uma visualização mais detalhada das estruturas cardíacas. Paralelamente, a incorporação da inteligência artificial tem transformado esse campo ao possibilitar a análise de grandes volumes de dados e a identificação de padrões complexos, tornando-se uma ferramenta promissora para o diagnóstico, prognóstico e tratamento de doenças cardiovasculares (Miranda *et al.*, 2025; Montagner *et al.*, 2024).

No entanto, a ausência de programas preventivos eficazes intensifica os custos na saúde pública, frente as doenças crônicas, como as cardiovasculares e neurológicas. Essa realidade acarreta um impacto

significativo na carga econômica do sistema, devido à elevação das despesas com tratamentos especializados e internações recorrentes (Camargo, 2024).

Nesse cenário, os indivíduos ainda enfrentam importantes obstáculos no acesso a cuidados adequados, em razão da escassez de recursos, da carência de profissionais especializados e das deficiências na infraestrutura de saúde, particularmente em áreas mais vulneráveis. Tais desigualdades contribuem para atrasos no diagnóstico e no início do tratamento, comprometendo tanto o prognóstico quanto a qualidade de vida dos pacientes (Ruas; Araújo; Pinto, 2024).

A triagem neonatal é uma estratégia crucial para a detecção precoce de condições que podem comprometer o desenvolvimento infantil, sendo especialmente relevante em contextos com maiores vulnerabilidades sociais. Desde a década de 1960, a Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a adoção desses programas como forma de prevenir deficiências e reduzir a morbidade entre recém-nascidos, contribuindo de forma significativa para a promoção da saúde pública (Baggio *et al.*, 2020).

Outrossim, a efetividade da triagem neonatal está diretamente relacionada à existência de políticas públicas bem estruturadas, que assegurem sua abrangência e qualidade em todo o território nacional, garantindo o acesso igualitário a todos os recém-nascidos, independentemente de fatores geográficos ou socioeconômicos. Contudo, para que esses programas cumpram plenamente seu papel, é indispensável a capacitação contínua dos profissionais de saúde envolvidos, de modo a viabilizar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado das condições detectadas. Essa integração entre políticas públicas e qualificação profissional é fundamental para a redução da morbimortalidade infantil e o fortalecimento da saúde pública (Gouvêa *et al.*, 2023).

Nesse mesmo contexto, a padronização de protocolos clínicos em UTIs neonatais se apresenta como um complemento essencial às ações de triagem, ao possibilitar a identificação precoce de quadros críticos e a realização de intervenções imediatas, com impacto direto na redução da mortalidade neonatal. Complementarmente, o acompanhamento especializado de recém-nascidos de alto risco após a alta hospitalar torna-se indispensável para monitorar o desenvolvimento infantil, prevenir complicações e garantir a continuidade do cuidado por meio de ações preventivas e terapêuticas oportunas (França *et al.*, 2021).

As intervenções neonatais precoces, como fisioterapia e fonoaudiologia, são fundamentais para o desenvolvimento saudável de recém-nascidos, especialmente os prematuros. A fisioterapia contribui para a funcionalidade motora, respiratória e sensorial, enquanto a fonoaudiologia atua na prevenção de dificuldades alimentares e no estímulo à comunicação. Ambas favorecem a qualidade de vida e reduzem o risco de sequelas por meio de ações terapêuticas e acompanhamento contínuo (Amorim; Lira, 2021; Santos; Santos; Anjos, 2023).

O aleitamento materno configura-se como uma medida fundamental no cuidado neonatal, especialmente em casos de prematuridade. Associado à atuação dos profissionais de saúde que estimulam e apoiam essa prática, ele favorece o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, garante a oferta de nutrientes essenciais e contribui significativamente para o desenvolvimento integral do recém-nascido. Dessa

forma, a amamentação é reconhecida como uma estratégia eficaz para melhorar os resultados clínicos e promover a saúde do neonato (Torres *et al.*, 2023).

A pesquisa de Sauini, Valerio e Takemoto (2023) descreve a experiência de uma equipe de fonoaudiologia ao iniciar precocemente o aleitamento materno em uma recém-nascida prematura de 28 semanas em uma maternidade pública. Apesar da fragilidade clínica, a introdução antecipada da amamentação, com suporte individualizado, gerou efeitos positivos: a mãe apresentou redução do estresse e aumento na produção de leite, enquanto a bebê demonstrou avanços nas habilidades alimentares e maior estabilidade clínica.

A visita domiciliar realizada por profissionais de saúde em parceria com a Atenção Primária configura-se como uma medida estratégica para assegurar a continuidade do cuidado ao recém-nascido. Realizada preferencialmente na primeira semana após a alta hospitalar, com monitoramento complementar por telefone nas semanas seguintes, essa prática permite avaliar tanto as condições de saúde do neonato quanto as habilidades parentais. Tais ações fortalecem o vínculo entre equipe de saúde e família, ampliam a rede de cuidado e favorecem um desenvolvimento saudável no ambiente domiciliar (Engenheiro; Carvalho, 2020).

Um estudo conduzido por Santos *et al.* (2024) investigou a vivência de mães de recém-nascidos prematuros internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Por meio de entrevistas com sete participantes, a pesquisa revelou que o temor pela possível perda do filho e a longa permanência no ambiente hospitalar representam desafios marcantes para essas famílias. O suporte social — especialmente proveniente da equipe de saúde e dos familiares — foi apontado como essencial para amparar as mães durante esse momento delicado.

Dessa forma, programas governamentais têm papel fundamental no fortalecimento do apoio às gestantes e crianças. A Rede Cegonha, instituída pelo Ministério da Saúde, visa qualificar o atendimento às mulheres e crianças, assegurando o pré-natal adequado, a realização dos exames essenciais e a vinculação da gestante a uma maternidade de referência para o parto (Brasil, 2021).

Semelhantemente, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) abrange o cuidado integral desde a gestação até os 9 anos de idade, com ênfase na primeira infância e nas populações em situação de vulnerabilidade, buscando reduzir a morbimortalidade infantil e promover um ambiente saudável e propício ao pleno desenvolvimento da criança (Brasil, 2015).

Apesar dos avanços na assistência neonatal, persistem obstáculos significativos para a oferta de cuidados eficazes aos recém-nascidos. Entre os principais desafios estão a carência de profissionais devidamente qualificados, a ausência de protocolos clínicos uniformizados e a precariedade da infraestrutura em muitos serviços de saúde (Modolo; Camacho; Cardoso, 2024).

Tais fatores evidenciam a urgência de investir na capacitação contínua das equipes e na adoção de diretrizes claras, que possibilitem respostas rápidas e adequadas às necessidades dos neonatos. A atuação técnica e humanizada dos profissionais de saúde é essencial para garantir a qualidade do atendimento e a segurança dos recém-nascidos em um período crítico de suas vidas (Soares *et al.*, 2022).

Por fim, a integração entre diferentes áreas profissionais é fundamental para garantir cuidados neonatais de qualidade. A atuação interdisciplinar permite uma abordagem mais completa e personalizada, voltada às necessidades específicas de gestantes e recém-nascidos. Essa cooperação facilita a identificação precoce de possíveis riscos, possibilita intervenções oportunas e fortalece o vínculo entre a usuária e os serviços de saúde. Ademais, a articulação com a assistência social é indispensável para enfrentar fatores sociais que impactam a saúde, assegurando apoio às famílias em situação de vulnerabilidade e promovendo maior equidade no acesso aos serviços de cuidado neonatal (Barata *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das evidências analisadas, constata-se que as doenças neurológicas e cardiovasculares na primeira infância representam importantes fatores de risco para o desenvolvimento infantil, com impactos diretos sobre a morbimortalidade e a qualidade de vida ao longo da vida. A vulnerabilidade dos neonatos, especialmente os prematuros, exige uma atenção qualificada e contínua, pautada em ações de prevenção, diagnóstico precoce e intervenção oportuna. Nesse contexto, os cuidados neonatais exercem papel estratégico, promovendo o monitoramento e a promoção da saúde desde os primeiros dias de vida, com destaque para a importância da triagem neonatal, do aleitamento materno, do acompanhamento multiprofissional e da atuação interdisciplinar.

A atuação das políticas públicas, por sua vez, revela-se essencial para garantir o acesso equitativo e integral à saúde infantil. Iniciativas como a Rede Cegonha e a PNAISC representam marcos importantes na estruturação de uma rede de cuidados que priorize a primeira infância e reduza as desigualdades sociais. No entanto, ainda persistem desafios relacionados à formação profissional, à padronização de protocolos clínicos e à infraestrutura dos serviços de saúde, sobretudo em regiões de maior vulnerabilidade social.

Os resultados deste estudo evidenciam que a incorporação de tecnologias, como a inteligência artificial, pode ampliar a precisão diagnóstica, otimizar a gestão de dados clínicos e reforçar a vigilância neonatal, especialmente em unidades de terapia intensiva. Além disso, ressaltam a necessidade de ampliar o alcance das ações preventivas e educativas voltadas para gestantes, puérperas e cuidadores, promovendo ambientes mais saudáveis e acolhedores para o desenvolvimento infantil.

Como contribuição para a sociedade, este trabalho reforça a importância de fortalecer a atenção neonatal como prioridade nas políticas de saúde pública, visando não apenas a redução da mortalidade, mas também a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Para estudos futuros, recomenda-se a investigação aprofundada sobre o impacto da inteligência artificial no diagnóstico e manejo de doenças neurológicas e cardiovasculares em neonatos, bem como a avaliação da efetividade de programas intersetoriais de cuidado domiciliar. Além disso, é fundamental explorar estratégias inovadoras de formação continuada para profissionais de saúde, com foco na humanização do cuidado e na equidade do acesso aos serviços.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, K. R. DE; LIRA, K. L. DE. Os benefícios da atuação fonoaudiológica na UTI neonatal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e27410111683, 13 jan. 2021.
- BAGGIO, F. L. *et al.* Produção de conhecimento sobre as doenças rastreadas pela triagem neonatal no Brasil de 2008 a 2018. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 45, p. e2596, 2 abr. 2020.
- BARATA, J. G. *et al.* ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO MANEJO DO PRÉ-NATAL: REVISÃO DE LITERATURA. Em: **Saúde da Mulher e Obstetrícia: do Ensino a Assistência**. 4. ed. [s.l: s.n.]. p. 60–65.
- BRASIL, M. DA S. **PORTARIA Nº 1.130, DE 5 DE AGOSTO DE 2015**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- BRASIL, M. DA S. **Triagem Neonatal Biológica: Manual Técnico**. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/triagem_neonatal_biologica_manual_tecnico.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.
- BRASIL, M. DA S. **Rede Cegonha**. Disponível em: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/mco-ufba/saude/rede-cegonha>>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- CALCATERRA, V. *et al.* Nutritional Surveillance for the Best Start in Life, Promoting Health for Neonates, Infants and Children. **Nutrients**, v. 12, n. 11, p. 3386, 4 nov. 2020.
- CAMARGO, T. S. Avaliação dos custos hospitalares na saúde suplementar: impactos econômicos da falta de prevenção e envelhecimento populacional. **Revista de Administração em Saúde**, v. 24, set. 2024.
- CARVALHO, B. M. *et al.* Early access to biological neonatal screening: coordination among child care action programs. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.
- CAUZZO, C. *et al.* Birth size, growth trajectory and later cardio-metabolic risk. **Frontiers in Endocrinology**, v. 14, 5 jun. 2023.
- COSTA, E. F.; SAMPAIO, E. C. DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR: PANORAMA SOBRE AS PRINCIPAIS TEMÁTICAS DE ES-TUDO A PARTIR DA ANÁLISE DE GRAFOS. Em: **Desenvolvimento da Criança e do Adolescente: Evidências Científicas e Considerações Teóricas-Práticas**. [s.l.] Editora Científica Digital, 2020. p. 531–543.
- CUNHA, A. J. L. A. DA; CORSINO, P. As crianças e seus mil dias: articulações entre saúde e educação. **DESIDADES: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude**, p. 89–105, 2021.
- DE MARCO, R. L. *et al.* Tea e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce / Asd and neuroplasticity: Identification and early intervention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104534–104552, 11 nov. 2021.
- ENGENHEIRO, O. B.; CARVALHO, G. G. ESTRATÉGIAS NA CONTINUIDADE DO CUIDADO A NEONATOS APÓS A ALTA. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento**, v. 6, abr. 2020.

HCu_ah9mgRt7a4MrzSzPLmlOb2EqzNPYQYn1XxCT54qK6cIccv4Z1FKhczisTsv07YPt0WZ9jVmFWbe6r0EfPjs-HVkJRjfk5_h1Q5Vtrp6xcJN1JBKl0Nzy8CZ-zD7MHuGhTqbhTK6vmw.WF3obl2IDtqgvMFRqVdYkD5s>. Acesso em: 7 abr. 2025.

NÓBREGA NETO, A. DE P. R. *et al.* MICROBIOTA INTESTINAL E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 10, p. e3444, 31 out. 2023.

PAULA, Í. R. *et al.* Influência da cardiopatia congênita no desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 41–47, jan. 2020.

PREMATURIDADE.COM. **Observatório da Prematuridade traz dados alarmantes sobre o parto prematuro no país**. Disponível em: <<https://www.prematuridade.com/observatorio-da-prematuridade-traz-dados-alarmantes-sobre-o-parto-prematuro-no-pais>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

RUAS, M. D.; ARAÚJO, A. K. DOS S. F.; PINTO, E. V. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA QUALIDADE DE VIDA DA CRIANÇA COM DOENÇA CRÔNICA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 5403–5419, 22 nov. 2024.

SANTOS, C. C. C.; SANTOS, J. K. S. DOS; ANJOS, L. M. DOS. Os benefícios da estimulação precoce em neonatos internados em terapia intensiva: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 13, p. e136121343119, 9 dez. 2023.

SANTOS, M. V. DOS *et al.* DESAFIOS DA PREMATURIDADE: IMPORTÂNCIA DA REDE DE APOIO SOCIAL NA PERCEPÇÃO DE MÃES DE NEONATOS. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 1, p. 204–215, 3 abr. 2024.

SAUINI, G.; VALERIO, C. L. F.; TAKEMOTO, V. F. INÍCIO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO NEONATAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anais De Eventos Científicos CEJAM**, v. 9, 3 maio 2023.

SILVA, R. A.; SANTOS, D. C. C.; COLELLA-SANTOS, M. F. Lactentes egressos de Unidade de Terapia Intensiva: estudo das respostas auditivas, de linguagem, motoras e as oportunidades para o desenvolvimento motores presentes no ambiente familiar. **Distúrbios da Comunicação**, v. 33, n. 2, p. 221–230, 22 maio 2021.

SOARES, A. M. Mortalidade em Doenças Cardíacas Congênitas no Brasil - o que sabemos? **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, dez. 2020.

SOARES, T. DE N. *et al.* Percepção do enfermeiro em relação a assistência de enfermagem ao recém-nascido cardiopata: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e25611629007, 27 abr. 2022.

SOUSA, W. E. A. *et al.* ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE / MONITORING OF CHILDREN UNDER TWO YEARS IN PRIMARY HEALTH CARE. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69443–69453, 2020.

SOUZA, M. T. DE; SILVA, M. D. DA; CARVALHO, R. DE. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102–106, mar. 2010.

TORRES, J. DA S. *et al.* O papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na estratégia de saúde da família. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 31511–31524, 14 dez. 2023.

VALE, V. A. L. DO *et al.* Arritmias: Classificação e manejo em crianças / Arrhythmias: Classification and management in children. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4475–4492, 2021.

YANG, M. *et al.* Impact of clinical research on public health policy of neonatal screening for congenital heart disease in China. **Chinese Medical Journal**, v. 135, n. 11, p. 1261–1263, 5 jun. 2022.

